



# Mundo

## FOLHA DA TARDE

REDACÇÃO

123 — RUA DOS CORREIROS — 2.º

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO ADMINISTRADOR

A. DE SOUZA PINTO

ADMINISTRAÇÃO

140 — RUA DOS CORREIROS — 1.º

ASSIGNATURA

Lisboa, trimestre . . . . . 900 réis  
Provincia, semestre (adiantado) . . . . . 28250 .  
Brasil, por anno (moeda forte) . . . . . 126000 .

1.º Anno

Segunda feira 3 de julho — 1882

LISBOA

Numero 3

PUBLICAÇÕES

Anuncios, por linha . . . . . 20 réis  
Comunicados, por linha . . . . . 60 .  
Numero avulso 10 réis, passado o dia . . . . . 20 .

### TRIBUNA

#### A REFORMA



REFORMA inspira-se, sempre, no elevado sentimento do justo. Nasce dos abalos politicos ou dos infortunios sociaes, e ora ataca os vicios do seculo, ora combate as instituições de um povo. O seu triumpho está no grandioso principio, que invoca.

A reforma põe o raciocinio diante das correntes viciosas da politica, e imprime nova direcção á evolução social. A reforma é a regeneração civica da sociedade, a redempção moral de um povo, a razão suprema de uma época. Não transige com paixões nem com abusos.

E' generosa, mas austera; tolerante, mas coherente; revolucionaria, mas digna; corajosa, mas leal.

Só tem um brado: o brado da razão. Só tem uma inspiração: a inspiração da pratica.

Ou vence ou morre. Se vence, salva a sociedade. Se morre, salva a doutrina que ella entrega á historia.

A reforma é a irradiação divina na alma popular. Nas convulsões da patria é o genio da alliança. Na decadencia das gerações é o ideal do progresso.

Pede ás leis o que as paixões pedem ás armas, e nos desastres sociaes é o unico anjo tutelar que pôde velar pelos destinos do povo. Só ella possui, entre as escolas extremas, o segredo da concordia.

A reforma, na actualidade, está no sacrario do alteruismo puritano, em que a virtude civica, na serenidade augusta do seu valor moral, serve de laço sagrado a todos os elementos da nação. A reforma, assim,

será a valvula de segurança de todas as revoluções futuras.

Sejamos francos e leaes. A questão do dia em Portugal não é a fórma de governo, é a fórma de governar.

Entre nós ha plena liberdade politica, que deve servir de equilibrio á ordem, no momento irrequieto das grandes ambições á gloria publica. Mas, infelizmente, ha profundas desventuras na plebe. Essa desgraça social, que se agita nas cabanas do ermo e nos tugurios das fabricas, é o unico fermento temeroso da revolução legitima, que demanda o influxo benefico da reforma.

E' preciso olhar, com attenção, para os pobres, para os opprimidos, para os desditosos, para os humildes, para essa longa phalange de desventurados, que, gemendo na agonia dos seus infortunios, clamam na luta pela existencia contra todos os poderes constituídos.

Não se responde ao Monte Aventino com a carnificina de Sartory. Quando o povo pede pão é porque tem fome, e a civilização não pôde matar a fome com uma bala.

Pensem nisto os argentarios quando ouvirem, no desespero das multidões, os venerandos suspiros dos proletarios. Se alguns potentados aureos e alguns talentos ambiciosos pretendem, entre nós, distrair os infortunios do povo acenando-lhe com uma nova forma de governo, não de soffrer o que soffreu Roma no tempo de Cezar, o que soffreu Londres no dominio de Cromwel, o que soffreu Munster na época de João de Leyde, e que soffreu Carthagena na luta de Contreras, o que soffreu Paris com o terror de Marat e com os excessos de Raul Rigault.

A felicidade d'um povo não está na forma do governo, está na alma popular.

Voltando a questão do lado social para a face politica, que se vê?

Ao monte Sinay respondeu a montanha franceza de 93. D'um lado a fraternidade social como maxima admiravel de um povo inculto. Do outro lado a igualdade de todo o cidadão perante a lei, como inspiração

divina de uma revolução tremenda.

Primeiro a igualdade do homem perante o direito divino, depois a igualdade do homem perante o direito humano.

No parenthesis, fechado por estas duas épocas, destacam, atravez dos seculos, muitas reformas em philosophia, em religião, em politica. Comprehendem-se e admiram-se todos esses capitulos da historia. Não se comprehende nem se admira a philancia de qualquer grupo politico, que arvora a bandeira da reforma para arrastar esse venerando estandarte detraz dos seus caprichos levianos, do seu egoismo estolido, da sua petulancia irrisoria, das suas contradicções diurnas, do seu orgulho implacavel, e das suas argucias dissolventes.

O reformador desperta a consciencia publica, faz a luz nos espiritos, cria aptidões civicas, e sempre coherente com o seu evangelho social, dirige as multidões na conquista do progresso. O reformador ataca as paixões, tanto no palacio como na choupana, e persegue os vicios populares, com todo o vigor e com toda a abnegação.

Tem um só culto: o culto do dever. Uma só religião: a religião do direito. Uma só fé: a fé da sua doutrina.

Não vê homens: vê ideias. Não respeita partidos facciosos; respeita opiniões sinceras. Não luta pela popularidade: luta pela moral. E avança sempre, sereno, incorruptivel, resoluto, estoico, com o pendão da propaganda, atravez dos perigos e das ingratições, discutindo, convencendo e avançando.

O reformador de hoje, perante as regalias liberaes facultadas pela monarchia em regimen democratico, só tem diante de si a questão social.

A reforma varreu a idolatria dos templos, sacudiu o despotismo dos thronos, derribou a tyrania dos castellos, emancipou os servos da gleba, extinguiu o odio das raças e nivelou os privilegios das classes.

Agora falta emancipar o trabalho e remir a miseria.

HAMLET.

### PRISMA POLITICO

Não ha politica.

*Tout passe, tout lasse et tout casse,* e o syndicato-Salamanca quebrou, cançou e passou. Depois como se não bastasse o calor a entorpecer-nos e a adormentar-nos, temos tido na camara alta a eloquencia dos srs. Margiochi e Henrique de Macedo, a que em breve se ha de vir unir, cerrando fileiras, o sr. Mendonça Cortez.

Só ao pensal-o foge espavorido o mais entranhado affecto pelas galerias da camara, e os mais fervorosos ouvidores caem victimas dos bocejos precursores da somnolencia.

Falla-se ainda em *meetings* e em representações de camaras municipaes.

Aquelles não tem por emquanto significação no nosso paiz; estas, que podiam ter voto sobre a marcha governativa, que podiam e deviam ser acatadas n'uma manifestação de confiança ou desconfiança no gabinete, perdem muito do seu valor restrictas á questão do syndicato, questão que nada as affectou quando veio á tela da discussão, questão de que a maior parte d'essas corporações não faria ideia, e a que agora se referem n'umas mensagens que assignam a pedido de quem lh'as manda, e por consideração por quem lh'as pede.

Não nos parecem serios os manejos da politica actual. Nem o obstruccionismo injustificavel da camara dos dignos pares, sujeitando-se a repetir, mas muito mais mal expostos, os argumentos produzidos na camara baixa, nem os *meetings*, nem algumas representações camararias, podem ou devem ter influencia no resultado da questão do prolongamento das nossas linhas a entroncar com Hespanha.

A questão é perfeitamente conhecida, e nós não duvidamos um segundo do seu desfecho, seja qual for o partido que se ache á frente do governo no momento em que tenha de ultimar-se.

Deixemos portanto passar as explorações da politica facciosa, e lamentemos que o governo não tenha tido força para terminar o triste es-

pectaculo que as camaras estão dando ao paiz, uma nada tendo que fazer, e outra fazendo coisa peor que nulla, porque obriga o thesouro a uma despesa importante, e obriga a descuidarem os interesses das suas casas e das suas occupações regulares, que são tambem interesses do paiz, muitos dos individuos que o parlamento prende para poder funcionar.

E' necessario terminar este estado de coisas, que nem é util nem é digno.

LUCCRECIO.

#### MEETING

Realizou-se o comicio. Muito mais rhetorica e muito menos concorrencia.

O povo principia a descreer dos prophetas de tablado, que, nas suas frases bellas, não atinam com a Via-Sacra do paraizo social.

O *meeting* em Lisboa é sempre a mesma leria, mais ou menos faceta, que não tem a elevação da exedra socratica nem o purismo da propaganda gracchica; que nem é o ecco dolente do parthenon hellenico nem o pallido reflexo do forum romano.

O comicio em Lisboa é a feira-daladra politica, onde cada um vende como pôde, á admiração salois, as espumas da eloquencia.

Uma pandega de conjura esdruxula, emfim, um reclamo — para consumo de refrescos.

D'aqui a pouco, esperamos ver algum machacaz da turba annunciar *meeting*, — para erigir em honra de Baccho e ao som da harpa colia de David, um templo de alcoolismo bucolico, cercado com os pampanos mais virentes de Anacreonte.

Mas voltemos ao comicio. Muitos discursos; mas a patria falou, unicamente, pela bocca do sr. dr. Arriaga, que é o chefe cavalheiroso do grupo girondino. O eximio advogado, que tem a elevação epica da nobreza d'alma e a inspiração sublime da verdade, pediu com todo o fervor de intima instancia, aos seus buliçosos correligionarios, que, para o futuro,

qual se erguia a chaminé enegrecida, flanqueada de alguns curraes estreitos e baixos, no meio d'um pequeno bosque de buxos e nogueiras.

Atravessai, sobre um tronco d'arvore, a torrente quasi secca, que rolava no fundo da quebrada. Subi por um corrego tortuoso de pedras move-dicas; duas vaccas e tres carneiros pastavam na collina, junto d'um velho criado quasi cego, que rezava machinalmente o seu rosario, assentado sobre uma pedra d'armas caída do arco do portal da casa.

Disse-me que Raphael não tinha partido, mas que estava doente ha dois mezes, e que lhe parecia bem que não sairia mais, senão para o cemiterio; e mostrou-me o cemiterio sobre a collina fronteira com a sua mão descarnada e tremula.

—Posso ir visital-o? — perguntei. —Pôde,—disse elle;—suba a esca-

### FOLHETIM

## OBRAS PRIMAS

RAPHAEL

(PAGINAS DOS VINTE ANNOS)

POR

A. DE LAMARTINE

PREFACIO

Nada do que se escreve é bello. O que ha de mais divino no coração do homem não cabe na palavra imperfeita; o instrumento é de carne, a nota é de fogo. Que se hade fazer? Entre o que se sente e o que se exprime ha a mesma distancia que vai da nossa alma ás vinte e quatro letras d'um alfabeto, a distancia do infinito.

Queres tocar na frauta pastoril a harmonia das espheras?

Deixei-o para o encontrar outra vez em Paris. Procurava, sem resultado, por meio das relações de sua mãe, obter uma posição activa, que o alliviasse do peso de sua alma e da oppressão do seu destino.

Os rapazes da nossa cidade gostavam d'elle, as mulheres olhavam-no complacentes, quando passava narua. Não frequentava os salões, nem os theatros. De todas as mulheres só amava sua mãe.

De repente, perdi-o de vista, durante uns tres annos; soube depois que o tinham visto na Suissa, na Allemmanha e na Saboia; e ainda um inverno em Paris, passando uma parte das noites sobre uma ponte e um caes do Sena. O seu exterior trahia uma extrema pobreza. Só muitos annos depois é que pude saber mais a

respeito da sua vida. Ainda que ausente, pensava sempre, n'elle. Raphael tinha uma d'essas naturezas, que desafiava o esquecimento.

Emfim o acaso reuniu-nos doze annos mais tarde, do seguinte modo: Tinha ficado herdeiro d'umas terras na sua provincia, e resolvi-me a ir lá para vendê-las. Pedi informações de Raphael. Disseram-me que soffrera a perda de seu pai, de sua mãe, de sua mulher e de seu filho num intervallo de poucos annos; que alem d'estas grandes desgraças do coração lhe sobrevieram varios reveses de fortuna, restando-lhe apenas do pequeno dominio de seus pais a casa onde habitava, uma parte da qual caia em ruinas, o jardim e o pomar, um pequeno prado, e algumas geiras de má terra.

Lavrava-as elle mesmo com duas vacas magras, e não se distinguia

não vendessem mais o voto. O auditorio, que na hypothese tinha feirado a consciencia no bazar da urna, irrompeu em calorosos applausos. Foi, neste unico momento que a mascara do civismo cobriu a cara da corrupção politica.

O sr. Magalhães Lima, Danton de olhos azues, que está collocado, á lúia de Mirabeau, entre jacobinos e girondinos, quer ver se consegue metter um *meeting* inteiro no Limocero, como já fez á direcção do Club Fernandes Thomaz.

E' um capricho como outro qualquer.

Magalhães Lima, que no foro intimo é um excellente caracter, no tablado perde a cabeça, pucha do clarim de guerra, e principia a tocar a avançar para a barricada do poder. E aquelle poeta da arte, aquelle idolatra do bello, que no convívio do gabinete só tem doçuras de affectos e sorrisos de amor; aquelle Raul olympico, quando sobe á tribuna, vomita iras, com tal violencia, que os bigodes inespam-se com a rajada de coleras.

Se continúa assim, o sr. Theophilo Braga, o Robespierre portuguez, dá ordens terminantes para o passarem á inactividade temporaria, situação honrosa a que já condemnaram o inspirado poeta o sr. Gomes Leal.

E de *meeting* nada mais.

HAMLET.

## VIDA DA CÔRTE

### O DESGOSTO DA CONTESSINA

Mas aquelle teimar de indolencia, e aquella profunda tensão de nervos, que lhe dava ás faces umas rosetas pallidas de febre e lhe congestionava o cerebro, ao tempo que o seu corpo delicado de mulher aristocratica e imperiosa entorpecera na desfallença dos tons e na molleza das curvas opulentas; aquelle cogitar doentio de espirito viciado e romanesco, dissolvia-se e transformava-se em asperrimas rebeldias, e n'uma insoffivel exaltação de temperamento, fecunda de iras acerbas e de desesperos inclementes.

À hora em que lhe era mais grato aquelle somnambulismo que lhe envolvia em nevoas de uma bella transparencia as facultades excitadas, em que lhe era mais doce o silencio e a contemplação d'aquelles horizontes banhados da reverberação lunar e das pompas intraduziveis das noites primaveris, uma voz dura, saliente, sonora, em que se fundiam gemidos e plangencias d'um intenso padecer heroico, acordava ecos estranhos e dizeres magoados, pelos caminhos acobertos na penumbra vaga das encostas. E aquelle queixa, alliando-se aos gritos fúnebres das corujas, na moradia do velho campariño e á restolhada promovida nas hervas pelas animaes cautellosos, estremava-se bem, e ia vibrar nas almas das mulheres uma sensação de frio e de um inconsciente do evangelico, carinhoso e bom.

da do pateo, e abra a porta da sala á esquerda. Está deitado no leito, resignado, com a serenidade d'um anjo, e a bondade d'uma criança, meu pobre amo!—suspirou o velho, limpando ás costas da mão os olhos humidos de lagrimas.

Subi a ingreme escada, de pedras desconjunctadas, que terminava n'um patamar coberto por um tecto de madeira em ruinas.

Abri a porta, que o velho me tinha indicado, e entrei.

Nunca mais esquecerei semelhante espectáculo. A sala era vasta, a maior da casa, e deserto a unica habitavel. Recebia luz de duas grandes janellas, rasgadas na parede em forma de cruz, com os vidros fuscados pela acção do tempo e meio quebrados.

O tecto era formado de grossos vigamentos denegridos pelo fumo, e o pavimento feito de largos tijolos irre-

O grito de desespero, que apavorava os animos timoratos na calada da noite tepida, irritava a bella contessina, que se erguia, gelada e cruel, como uma gatinha estimulada, amaldiçoando o pobre vagabundo, que aquella hora implorava a esmola de um consolo, resignadamente mendigando, sob a frescura da cacimba que lhe humedecia os pés nus, rasgados dos espinhos, e a pobre cabeça, já tão calva e tão pendente.

Era o unico desgosto da contessina, aquelle. A sua vida, que desliza mansamente, sem resvalar já mais ás attribuições e aos dissabores que enlutam os dias e cimentam o tedio da existencia, encontrava n'aquella lamuria de pedinte esmoado, um attrito, um embaraço, que a sua indole activa e dominadora, mal poderia soprear, e escassamente vingaria demover. Revoltava-se o seu egoismo condemnavel, em turvelincos de subitas coleras, e trovoadas de odio; os seus olhos protectores e de uma serenidade meiga, firtilavam então com igneos lampejos vehementes; e borbullava uma espuuzinha fremente nos labios de vermelha coloração, e os seus dentinhos eburneos, mordicavam n'um azedume visível, as unhas muito brancas, com o deslumbramento das opalas radiantes e mimosas.

E intimamente ella pensava que não devia durar muito a vida soffredora do pobre mendicante... Uma noite de chuva sem abrigo, uma pedra de muro, abatendo de subito, um frio corrosivo, uma doença, um desastre!...

Mas no interior do seu lar, recebendo os affagos do marido, ou assistindo aos brinquedos das crianças loiras e enladradas, o remorso de semelhantes ideas, empanava-lhe o rejubilo expansivo que porrejava das modulações dos castos risos, e do fluido nitente vogando-lhe no olhar, no meio da santa felicidade que lhe tonificava a alma.

Uma poeira lucida de atomos de sol, escoava-se brandamente atravez as cortinas; e toda a festa rumorosa que ia na natureza, as alegres aldeolhas scintilando na orgia da luz e os prados, as cristas dos montes, as fitas saibrentas dos atalhos, os destaques formidaveis das massas de folhagem, os ferragias amarellas, os trigos ondulados, e as arestas firmes dos altos oiteiros aguçados, expluam em saudações na torrente de luz formosissima que instrumentava hymnos de gloria, pelo azul polvilhado de causticas e de um enxame de petalas doiradas.

Rimava-se um poema de magistral estrutura e magnifica harmonia nas deslocções de amantissima claridade e nos concertos perlados de contentamentos dos melros, rouxinões e turtinegras.

Na vasta sala de jantar, a contessina, inclinada sobre a sua chavena de café, ouvia pausadamente o Jeronymo, o velho servical da familia.

—Mas dizia você, Jeronymo...

—Que a aldeia tinha hoje motivo para palestras, minha senhora.

—Sim?

gulares. Uma alta chaminé, cuja abertura parecia construida de barrotes de carvalho, toscamente aplainados, erguia-se sobre o lar, e suspendia ao lume quasi extinto uma pequena caldeira cheia de batatas.

Não havia outros moveis na sala senão duas grandes cadeiras de recosto de madeira esculpida, almofadadas com um estofo cinzento, cuja primitiva cor era impossivel distinguir; uma grande meza, metade coberta com uma toalha de linho grosso, que envolvia o pão, e a outra metade coberta de papéis e de livros misturados uns com os outros; enfim um leito de columnas carunchosas com umas cortinas de sarja azul atadas em volta das columnas, para deixarem entrar o ar da janella aberta, e penetrar um raio de sol sobre a cobertura do leito.

Um homem, ainda novo, mas ex-

—Se lhe parece, um caso d'estes... Não se encontra todos os dias.

—Aguilhoa-me a curiosidade, você... O que foi?

—Um morto, que se encontrou no cotovello da estrada, perto da fazenda do mestre Xavier das Rolhas.

Ella, interessada:

—Coitado! Não se sabe quem foi?

—Um pobre cego, que esmolava pelos arredores... dizem.

Uma brancura de cera tingiu as faces setineas da contessina.

—Seria aquelle que passava pela quinta á noite e alarmava as mulheres com os seus clamores chorosos?

—Esse mesmo, minha senhora!

Um ah! de desabafo alargou o peito da contessina; sob o corpete os seios alvos arfaram, n'um regosijo instintivo, que transluziu no sorriso jovial em que os seus labios de coral se descerraram.

E entretanto, a dôr reprimida do velho servical, escapava-se como por uma valvula, nas lagrimas grossas como punhos que lhe rolaram pela face veneranda tinada do sol...

HEITOR ANCEL.

O nosso distincto collaborador, e elegantissimo poeta, Alfredo Campos, tem completa uma traducção do grandioso drama *Torquemada*. Pelo fragmento publicado no *Commercio Portuguez* affigura-se-nos que o novo trabalho do primoroso escriptor é conscienciosamente feito, realçando em bellezas cintillantes de forma, e reproduzindo sempre com a maxima fidelidade a concepção extraordinaria e as imagens esfusiantes da obra admiravel de Hugo.

Falleceu hontem a sr.<sup>a</sup> D. Henriqueta Eça de Queiroz Kruz, filha do sr. conselheiro Almeida Queiroz, e esposa do sr. Alfredo Kruz. Era irmã do notavel romancista Eça de Queiroz.

Enviamos o nosso sincero pezame á respeitavel familia, que um tão doloroso transe fere n'este momento, nos seus amantissimos affectos.

## NOTAS PORTUENSES

2 DE JULHO

O Porto está neste momento flagellado por um tremendo calor e por um syndicatite gravissimo. Não ha ventarolhas nem géllo bastante que nos refresquem; não se dá um passo, nas ruas, nos cafés, nos theatros, que não se oiga uma variação sobre o recalcado motivo do Syndicato.

E naturalmente isto o que influencia em mim e me apresenta sob um aspecto deploravel o nosso pequenino mundo artistico.

Funcionam actualmente dois theatros; mas não offercem realmente attractivos.

No Baquet a companhia lyrica, que brevemente para ali parte, tem dezenrolado com extrema presteza o repertorio do Donizetti e de Verdi, abalaçando-se na quinta-feira, a despeito das suas limitadas forças, a cantar a obra prima de Bellini. Ora, aqui muito a sós, dir-lhes-ei com toda

tenendo pela consunção e pela miseria, estava assentado junto d'esse leito, occupado, no momento em que abri a porta, a esmigalhar bocados de pão, e a espalhar-os sobre uma nuvem de andorinhas e de pardões, que redopiavam a seus pés chilreando alegremente.

Ao ruido dos meus passos as avezinhas voaram, e foram poisar na cornija da sala e sobre as columnas e docel do leito.

Reconheci logo Raphael, apesar da sua pallidez e da sua magreza.

A sua figura, perdendo o vigor e a mocidade, nada perdéra do caracter distincto, mudára apenas de belleza. Tinha agora a belleza da morte. Rembrandt não escolheria outro typo para pintar o Christo no jardim das Oliveiras. Os cabellos negros rolaram em anneis sobre os hombros, a barba era comprida, mas disposta

a sinceridade que, á excepção do *Trovador*, *Maria de Rohan* e *Lucia*, que foram soffrivelmente cantadas, todas as operas soffreram uma execução inferior.

A prima-donna Izabel de Escalante é artista de talento e conhece os segredos da arte, como é uso dizer-se; mas o tempo corre veloz e leva consigo não só o viço das flores, mas também o das cantoras...

O baritono Farvaro é bom cantor e actor muito consciencioso, predicaos que poucas vezes se encontram reunidos.

Já o sr. Franchini, que tem uma voz razoavel e executa com bastante correção, interpreta todos os papeis do mesmo modo. O movimento dos braços é curiozissimo. Parece estar constantemente a medir fitas.

São estes tres os principaes artistas. Dos outros, uns ainda hão de ser bons, outros já o foram ha muito. Os coros excellentes.

Hontem foi executado o *Poliuto* por Franchini, Farvaro, Soldá e Escalante. O segundo acto, o mais importante da opera, como sabem, foi o mais bem cantado e mereceu repetidos applausos. O resto, *tan bien que mal*...

No Principe Real está em scena o *Pato de tres bicos*. E' uma sensaboria com bonita musica.

A concorrência tanto a um a como a outro theatro tem sido diminuta.

Preparam-se varios espectaculos a que devem assistir Suas Magestades, por occasião dos festejos liberes.

Em S. João haverá recita de gala, no dia 9. Representa a companhia do Baquet os originaes portuguezes *Paraizos Conjugues* e *Rede para noites*; e o actor Julio Soler recitará uma poesia patriotica.

No Principe Real haverá tambem recitas de gala, com os *Lazaristas*, pela *troupe* que o actor Joaquim de Almeida traz pelas provincias.

Os Bombeiros Voluntarios dão no dia 10 um espectáculo equestre, gymnastico e musical, no Circo Olympico do Palacio, a que assistirá El-Rei. Os camarotes para este espectáculo custam a seis libras cada um, e as cadeiras a tres mil réis. E' um preçozinho real, não acham?

A sociedade de amadores Luz e Caridade tambem offerece uma recita a Suas Magestades. Compôr-se-á das comedias *A bolsa ou a vida*, *Regresso da China*, *A Tomada de Sebastopol* e dois intervallos musicaes. A orchestra será dirigida por Cyriaco de Cardoso.

Adeus! Poiso a penna e lanço mão da ventarola. Uf! que calor!

RAMONIN.

## ECCOS DO PAIZ

### FESTAS DE 9 DE JULHO NO PORTO

A comissão recebeu noticia que as bandas musicas dos regimentos de infantaria 3, 6 e 8, tomavam parte nas festas.

Os moradores da Feira de S. Bento constituiram-se em comissão para

levar a effeito importantes festas no referido local.

Vem tomar parte na parada e missa campal toda a cavallaria 6, que se acha em Chaves.

Projecta-se illuminar a luz electrica, durante as noites dos festejos, as ruas dos Clerigos e Santo Antonio, por meio de aparelhos collocados na igreja dos Clerigos.

Foi hontem marcado no Carvalhido o terreno em que deve effectuar-se a formatura da divisão por occasião da parada.

Os veteranos da liberdade depois da continencia na praça de D. Pedro, subirão a rua de Santo Antonio com a divisão, voltando pelas ruas de Santa Catharina, Formosa, Bom Jardim e Sá da Bandeira, para regressar aos paços do concelho, afim de fazer entrega da bandeira.

Consta que as frontarias de alguns estabelecimentos da Praça de D. Pedro serão illuminados a gaz durante a noite dos festejos.

Nota-se grande falta de bandas de musica para tocar nas ruas em que deve haver festejos. Parece que terão de ir algumas de Barcellos e outras localidades.

Afim de evitar qualquer occorrença desagradavel no saraú que os Bombeiros Voluntarios devem realizar no Circo Olympico do Palacio de Cristal, foram nomeados para inspecção aquelle edificio os engenheiros srs. Diniz d'Oliveira e Diogo Pereira Sampaio, e o constructor sr. Tito de Noronha.

Apesar de só hontem se começaram a marcar logares para o alludido espectáculo, já foram tomados todos os camarotes e muitos logares de plateia.

Na Rua das Flores foi nomeada uma comissão afim de promover festas para os dias em que a familia real se demorar no Porto.

Já começaram os trabalhos para a ornamentação da rua Mousinho da Silveira, que se espera apresentar deslumbrante.

O Real Club Fluvial Portuense tem-se reunido todas as noites, afim de elaborar o programma do passeio fluvial que deve effectuar-se no dia 10, á tarde, e que promette ser superior a quantos se tem realisado no rio Douro.

Alguns socios projectam apresentar-se de roupas de seda com as cores da bandeira nacional.

Todos os clubs de regatas aceitarão o convite que lhes foi dirigido para tomar parte no passeio.

A comissão promotora do levantamento da estatua de Pio IX, em Guimarães, mandou entregar ao regimento de infantaria 18 uma escrivaninha de prata como prova do seu

flor ou sazonar-se um fructo: a perda de seu pae, de sua mãe, de sua mulher e de seu filho; depois os revezes e desgraças imprevistas, que o forçaram á venda dos bens paternos; e finalmente o seu isolamento no meio d'essas ruinas do tecto da sua familia, onde só tinha por companhia o velho pastor, que o servia de graça, pela affeição que sempre tivera á casa que o viu nascer.

A sua doença era uma lenta consunção pulmonar, que o levaria dizia elle, com as derradeiras folhas do outono, e que o sepultaria do cemiterio da sua aldeia ao lado d'aquelles, que tanto amara, nos sonhos fugitivos da sua felicidade.

A sensibilidade da imaginação revelava-se até na morte. Parecia que desajava communicar o sentimento da sua alma desfallecida á relva e ás flores do seu tumulo. (Continúa.)

reconhecimento por ter ido assistir á inauguração da referida estatua.

Em Braga esteve uma peregrinação de 12 pessoas da alta sociedade de Lisboa, por occasião das festas ao Santo Precursor, e offereceram-lhe uma riquíssima bandeira recamada d'ouro, e alguns brandões de descommunal grandeza.

Participam de Athenas:

Acaba de suicidar-se a actriz Gabriela Roux, de uma companhia de opereta franceza que trabalha actualmente n'esta capital.

A desditosa, que era uma artista distincta, pertencera ao theatro das Variedades, de Paris.

## COLUMNA ROSTRAL

O grande Gladstone, que é o typo ideal da reforma philosophica na altiva Grã-Bretanha, tambem tem soffrido da mania despotica, d'um modo muito extravagante, o que é trivial entre os inglezes.

Em 1872, tendo o lugar de honra n'um meeting dos notaveis de Londres, logo que subiu á tribuna protestou, perante um auditorio illustrado, contra a leitura de um livro allemão. Soccorreu-se á escriptura sacra para santificar a sua excomunião de critico e de philosopho.

Fala Gladstone:

«S. Paulo dizia que se devia ler toda a obra, para se tirar della só o que é bom. Ora o livro, que eu condemnô, é pessimo. Logo: não se deve ler, porque nada de bom se pôde colher.

*Mutatis mutandis*, é a mesma cantata de cá, só com a differença de que nos gelos do norte está no tom do trombone moderado, e nos ardores de Portugal é obrigado a requinta da injuria.

Todos os sabios tem fragilidades.

Chegou hoje a Lisboa e está hospedado no hotel Alliança, o sr. conselheiro Mendes Affonso. S. ex.ª vem tomar posse do lugar de juiz do Supremo Tribunal de Justiça.

Esteve exposta em Nantes, e deve ser apresentada no fim d'esta semana ao conde de Chambord, a estatua de Henrique de la Rochejacquelein, obra de Boishéraud.

O heroe vendeano está ali representado, tendo na mão direita a espada e na esquerda a bandeira com as flores de liz.

Aos pés, estão gravadas as suas famosas palavras: «Se eu avançar, segui-me; se recuar, matai-me; e vingai-me se eu morrer.»

Vai-se submeter a votação popular no cantão de Zurich, Suissa, o restabelecimento da pena de morte, que tinha sido requerida por oito mil assignaturas. A este facto symptomatico de uma decadencia lastimosa ou de um mal estar social, já alludiu n'este jornal um nosso collega, assignalando o predomínio de tal legislação, adversa, ao que a physiologia moderna logicamente demonstra, nos paizes em que está estabelecida a forma do regimen democratico.

Semelhantes casos dão ensejo a um serio meditar, e fundamentam bases para estudos de ordem elevatada, que não sóem merecer o cuidado dos apóstolos da *Ideia Nova*.

Morreu em Laval o esculptor francez Francisco Jouffroy, professor de esculptura na escola de Bellas-Artes. Tinha de idade 76 annos, e era cavalheiro da Legião de Honra.

O capitão Robson, do navio inglez *Jeopard*, pretende haver descoberto uma nova ilha, situada a 200 milhas a oeste da Madeira. A ilha agora á vista, acha-se em lugar onde ha bem pouco se não via senão mar profundo. Nenhum ser vivo se encontrou, mas os destroços de muralhas, as armas, os anneis, as cabeças esculpidas, as urnas contendo ossos humanos, uma mumia encerrada n'um sarcophago

de pedra, attestam uma existencia remota, n'aquelle silencioso tumulo boiando á flor d'agua.

Suppõe o capitão Robson, que a ilha fez parte de uma cadeia de montanhas submergida, parte da qual catá á descoberto em virtude de erupções vulcanicas. Confirma esta hypothese a larga quantidade de peixes mortos, que em redor da ilha, cobria o mar.

Em Nova Orleans, expoz Mr. Robson todos os objectos achados e na sua volta a Inglaterra presenteara com elles o museu britannico de Londres.

Avultam entre estes restos de uma extincta civilização, alguns que tem analogia notavel com antiguidades encontradas no Egypto.

## SECÇÃO HORRIPILANTE

Vamos inaugurar uma secção, rica de visões fantasticas e cheia de horrores sinistros, para surprehender á sombra da indolencia indigena, o tedio da leitora que é ainda de sensações.

O bello horrivel.

Esqueletos olympicos desfilarão, em horrida continencia, diante do ideal contemplativo do capricho hysterico. Duendes tristes irromperão das rozeiras alpestres, espectros horrendos surgirão, por encanto, entre os odores da magnolia e o mimo dos nenufares.—Anjos celestes, despenhados do Olympo, em coro sacro em redor de cadaveres e horrores.

Um inferno illuminado á luz frôixa do ceu, e tudo por amor de Deus e da arte.

*A' tout seigneur, tout honneur.* Começemos, como é de rigor, pelos Estados-Unidos: é lá que a maior parte d'estes casos extraordinarios se dão... e se inventam.

### Tres mulheres mortas!!

Um facto talvez unico nos annos do crime succedeu ha dias na cidade nascente de Rasperry, nos Estados-Unidos.

Certa mulher havia recebido uma somma importante de dinheiro e sabia-se que a tinha no quarto ao pé de si.

No dia seguinte um individuo que morava no andar de cima ouviu rumor, um gemido, e o barulho de uma queda. Pega de uma espingarda de dois canos, desce de um salto as escadas, e vê sair dois individuos do quarto da vizinha e largarem a fugir.

Apanha a situação com um olhar: a infeliz jazia cadaver no meio do chão com o pescoço quasi separado do tronco, e estava aberta uma gaveta do armario. Os fugitivos eram dois ladrões e assassinos.

Segue-os rapido como um raio, avista-os a distancia, e com medo que os não possa alcançar dispara-lhe dois tiros pelas costas.

Ambos tombam redondamente mortos.

Eram duas mulheres do arrabalde, amigas da victima, que se tinham vestido de homem para a ir matar e roubar.

## IDEIAS, LIÇÕES, CONSELHOS

### III

Muita gente tem a mania de publicar as suas *Memorias*; pouca a de escrever... o seu *Diario*.

E todavia era tão facil notar uma pessoa todas as noites em que é que tinha empregado o dia, e que impressões o dia lhe havia deixado...

Isto requer uns poucos de minutos apenas, e pôde vir a ser de não pouca importancia e utilidade, tanto pelo lado moral como pelo da historia contemporanea.

Quantas coisas menos honestas e dignas não deixaria um individuo de praticar, só por não padecer a ver-

gonha e o pejo de as ter de confessar por escripto?

Quantos ensinamentos uteis da experiencia não viria claramente a aproveitar assim?

Quantas noticias interessantes não podiam com o tempo, vir a servir de material para uma historia ou para um romance intimo ou social?

São de uma incontestavel vantagem estes *Diarios*.

## POSTRES

### REMINISCENCIAS DO ORIENTE

#### I

Não me engano, gentil leitora, afirmando que por vezes no isolamento intimo do teu «boudoir», junto do bastidor, ao repassar monotono da agulha atravez do setim forrado de talagarça, tu tens sentido uma satisfação saudosa em esboçar no teu espirito as reminiscencias do que te succedeu, ha longos annos, e em reconstruir os mais simples eventos do teu passado com as impressões que ficaram, como se completam as arcarias de um templo antigo pelas columnas truncadas que a escavação archeologica desnuda cuidadosamente, com o amor da sciencia.

Não me illudo, não: porque a mulher, na sua melindrosa impressionabilidade, embora no turbilhão da vida tenha queimado a phantasia, como no attricto da atmospheria se encandece a estrella cadente,—a mulher vive muito do passado.

Quantas vezes não tens recordado o teu primeiro baile ou a tua ultima valsa? Quantas vezes não tens lido o caderno das tuas lembranças, ou o maço de cartas intimas que guardas n'um cofre especial, onde um dia a flor de laranjeira deixou um aroma subtil de pureza immaculada?

Tambem eu te escrevo *reminiscencias*, confiada talvez em demasia na tua benevolencia delicada.

Vou falar-te do Oriente, d'esse alvo da investigadora attenção universal, d'esse vulto mysterioso que tem agitado em todos os tempos a curiosidade, levando-a cuidadosa a folhear as longas paginas da sua historia engolfada em ondas de maravilhas, e em cataclysmos de horrores!..

O meu pensamento vagueando pelo ambiente perfumado aonde esvoaçam brandas as tuas visões, leitora amiga, vai repassar rapidamente impressões vagas que lhe ficaram da Asia; espreitar com ellas a sombra dos milhares de viajantes que a atravessaram; relembrar como,—desde o soberano até o humilde peregrino, penetrando nas suas catacumbas sombrias, nas suas espessissimas florestas, nos seus vastos templos, observando idolos extravagantes, fitando assombrosos monumentos, subindo ás mais elevadas montanhas, singrando sobre lagos perigosos, investigando as diferentes leis e costumes,—poderam colher nesse gigante balouçar, assumpto para tão bellos volumes, e para tão curiosos apontamentos. Não porque tu não conheças, sem duvida, o brilho d'esses espelhos aonde se reflectem, envoltos na sua originalidade, tantos e tão diversos quadros; não porque, se um dia o teu capricho, incitado pela facilidade de meios, te desviasse do adoptado rumo que tomam as phantasias portuguezas quando projectam abandonar por algum tempo as suas commodidades e recreios familiares, precisasses de cicerone; mas porque é doce, bem sabe, revolver reminiscencias que nos ficaram de muitos annos.

Entre todas aquellas paragens longinquas, a China não se pôde destacar como *sympathica*; mas basta, além de muitas coisas, a sua phantastica excentricidade, para interessar a todos.

Dos portos abertos aos Europeus, Chang-Hai é uma cidade que predispõe admiravelmente o espirito do viajante, porque surgindo da margem direita do rio Hang-Kiang, faz

logo saber que não é ella que tem de se ufanar com a sensação de quem apparece; mas é quem a saúde que sente a necessidade de se felicitar e de lhe dirigir os seus emboras, esquecendo-se descuidado, da assustadora fama do seu clima, que tem sobre si a responsabilidade de 278:000 mil vidas.

As limpidas aguas que cercam as «concessions» (termo applicado pelos estrangeiros para designar os seus estabelecimentos), embalam uma infinidade de vapores e barcos representando uma immensa actividade commercial, cujo monopolio pertence ali como em quasi toda a parte, aos fillos da Inglaterra.

Em linha recta occupam uma boa extensão, as principaes residencias britannicas magestosamente principescas, e a seus pés, estende-se um caos ajardinado, que é concorridissimo, sobretudo á hora escolhida para a reunião da melhor sociedade.

Ha duas bonitas Igrejas. Esplendidas lojas, copia fiel das de Londres, offerecem completo fornecimento da industria ingleza; bellos armazens, pharmacias proporcionando prompto e bom auxilio; por toda a parte um accio extraordinario.

Como contraste, fica occulto ao sul das «concessions», abrigado por uma grossa muralha, tudo que significa de uma forma bem expressiva o povo chinez, desde o pagole até á viella mais sombria e nauseabunda...

Não é conveniente ás senhoras, especialmente se intendem o dialecto mais usado, enranhar-se por aquelle laberinto tumultuoso, por isso o desejo de ali penetrar, descorgendo pelo desabrimento das informações que d'elle se dão, retoma os seus vãos para junto de um immenso edificio denominado o Collegio de Su-Kia-wei, cinto de flores arbustivas, e distante de Chang-Hai talvez uma legoa. Seminario levantado no seculo XVII pelos jesuitas, e creio que reconstruido por elles, em condições muito prosperas, é ainda hoje

## ENCYCLOPEDIA DAS ENCYCLOPEDIAS

### Diccionario Universal Portuguez

Linguistico, historico, geographico, etc.

ILLUSTRADO

A obra mais completa e extraordinaria que até hoje tem visto a luz da publicidade

Publicou-se o fasciculo 36.º em paginas 1677 a 1716, contendo o frontespicio e o prologo da obra além dos artigos ATILA a AUCTOR.

Preço do fasciculo:—Em Lisboa, 400 réis; no Brazil, 15200 réis francos.

Assigna-se em Lisboa na livraria do editor Henrique Zeferino, 87; rua dos Fanqueiros.

No Rio de Janeiro em casa de Arthur Teixeira, 95, rua dos Ourives.

## ALBUM DAS GLORIAS

### DESENHOS DE BORDALLO PINHEIRO

Texto de João Bialto, João Ribalxo, João Ripouco, etc.

Publicação de caricaturas, formato in-folio, chromo-lithographias coloridas, rivalizando com o que de melhor se publica no estrangeiro: magnifico papel de luxo.

Estão publicados 28 perfis d'esta publicação completamente nova em Portugal. Esta publicação começou a sair com a mesma regularidade com que tem sido publicado o jornal *O Antonio Maria*.

Preço: avulso, 190 réis; assignatura, 12 numeros, 16200.

Vende-se nas principaes livrarias.—Assigna-se no escriptorio da Empresa—Rua dos Correiros, 140, 1.ª para onde deve ser dirigida toda a correspondencia ao administrador

A. de Sousa Pinto.

## O ANTONIO MARIA

Publicação humoristica illustrada

POR

BORDALLO PINHEIRO

E collaborada por distinctos escriptores

Estão publicados 3 vol. que são um verdadeiro bijou de assumptos politicos, theatraes, etc., etc., com referencia aos tres ultimos annos de 1879, 80 e 81.

Existe um diminuto numero de colleções completas, e dentro em pouco tempo será difficil obter um exemplar.

Os 3 vol. lindamente enc., capas em chromo, envernizadas, e com pastas exteriores para resguardar o brilho d'aquellas, preço 154000 réis. O preço será augmentado dentro de pouco tempo.

A venda na *Empresa Litteraria Luso-Brazileira*, rua dos Correiros, 140, 1.ª, Lisboa, administração do *Antonio Maria*. Toda a correspondencia dirigida a *A. de Sousa Pinto*.

Aos snrs. assignantes d'esta publicação

No escriptorio da mesma empresa recebem-se colleções para encadernar e arranjar nas mesmas condições ao preço de 34750 réis os 3 vol.

## TELEGRAMMAS

(DO NOSSO CORRESPONDENTE)

PORTO—3 de julho ás 12 e 28 da manhã

A folha unica «9 de Julho» e que ha de sair nesse dia glorioso, traz originaes dos mais distinctos escriptores. A imprensa foi convidada a examinar esses originaes.

Esperam-se 225 praças de cavallaria.

Em Lamego preparam arcos triumphaes para a visita d'El-Rei.

Encerrou-se a exposição horticola. Realizou-se o bazar em favor da familia de Souza e Silva, o incançavel redactor do *Commercio do Porto*, do *Commercio Portuguez* e da *Lucta*. Foram vendidas muitas plantas e varios objectos.

## ANNUNCIOS

ALMANACH

DO

ANTONIO MARIA

Para 1882

PREÇO 300 RÉIS

A venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira, Correiros, 140, 1.ª

## A' VOLTA DO MUNDO

1 vol. luxuosamente encadernado 34500

A venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira, Correiros, 140, 1.ª

# UNIÃO

Photographia da Casa Real



DE  
**FONSECA & C.**

Premiada pela Academia Nacional de Paris em 1878  
e nas exposições Universal de Philadelphia de 1876, Rio de Janeiro de 1879  
e Cadix de 1880

47, Praça de Santa Thereza, 47

PORTO  
CHROMOTYPYIA

Retratos inalteráveis a carvão

N'esta photographia, que se acha estabelecida n'uma casa apalaçada, que oferece todas as commodidades precisas para ser honrada pelo publico, executam-se todos os trabalhos concernentes a arte photographica, segundo os melhores e mais modernos processos, o que lhe tem valido distinctos louvores de toda a imprensa e a visita dos principaes personagens do paiz e do estrangeiro.  
Opera-se todos os dias e com todo o tempo.

## BAZARES

Grande diversidade em lindos objectos de phantasia do mais fino gosto proprios para brinde, e muitos outros apropriados para premios dos BAZARES nas proximas festas campestres.

### CAFETEIRAS RUSSAS

NOVAS MACHINAS PARA CAFÉ

145

### CASA DE NOVIDADES

ALVARO JOSÉ BAPTISTA  
RUA DO OURO

147

Eça de Queiroz—Ramalho Ortigão

# AS FARPAS

CHRONICA MENSAL

PREÇO 200 RÉIS

#### SUMARIO D'ESTE NUMERO

A patria portugueza e os quatro mythos d'egoismos de que ella consta—Presente estado das ideias—A religião—A politica—A moral—A arte—Sentido historico do centenario de Camões, sua influencia e seus resultados—Dois annos depois—A celebração do centenario do Marquez de Pombal considerada como symptoma psychologico—Do estadista em geral e do Marquez em particular—Adduzem-se razões e testemunhos insuspeitos para o fim de provar que o estadista é um agente secundario entre os acceleradores do progresso, e que o Marquez de Pombal é um individuo secundario na classe dos estadistas—Buckle, Guizot, Bastiat, Begebot, Herbert Spencer, Wechniakoff, Auguste Comte, Michel Chevallier, e outros—Demonstra-se que o Marquez de Pombal exprime a negação de tudo aquillo que a liberdade affirma e que a democracia proclama—Coerção da agricultura, coerção da industria, coerção do commercio, coerção dos direitos civis, coerção do pensamento—Arruamento geral de todas as actividades nacionaes pelo systema quadrangular da reedificação da Baixa—Secularisação do jesuitismo na pessoa do mesmo Marquez—A estatua de Sebastião e o monumento do Terreiro do Paço—Parallelo do cavallo e do cavalleiro—Pede-se o esquecimento para um e uma charrua para o outro.

A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira

140, Rua dos Correios, 1.

## AOS CAÇADORES



Variado e completo sortimento de espingardas, revolvers, e petrechos para caça. Preços reduzidos. Remette-se o catalogo geral d'estas casas franco de porte a quem o reclamar.  
Rua de Arsenal, 98, e Rua Aurra, 210

O maior successo!

## A VENUS NEGRA

De Rodolpho Belot

Auctor dos Estranguladores

Grande romance geographico, illustrado, de aventuras, episodios e paixões no Continente Negro.—3 vol. 24250 em brochura, 34000 em percaline.—Empresa Ferreira de Brito, Victoria, 166, Porto, e em todas as livrarias principaes e Empresa Litteraria Luso-Brazileira.

## O ultimo negreiro

Romance geographico, illustrado, de escravatura, e explorações na Africa Mystericosa.—1 vol. 600 réis.—Empresa Ferreira de Brito, e nas principaes livrarias e na Empresa Litteraria Luso-Brazileira.

## Os pescadores de nacar

Romance geographico, illustrado, de viagens e aventuras no centro d'Africa.—4 vol. 800 réis.—A' venda na Empresa Litteraria Luso-Brazileira.

## CAMONEANAS

DE FERREIRA DE BRITO

Portugal a Camões, Fábula do Narcizo O Atheneu, O Parnaso, Homenagem a Camões, etc., etc.

A' venda na Empresa Litteraria Luso-Brazileira.

## A' volta do mundo

1 volume lindamente encadernado 34500  
A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira, Correios, 140, 1.

#### ALMANACH

DO

## Antonio Maria

PARA 1882

Preço 300 réis

A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira, Correios, 140, 1.

## Grande deposito

DE

## VINHOS, COGNACS E LICORES

MADUREIRA MONTEIRO & C.

257, Rua do Sá da Bandeira

PORTO

## A' volta do mundo

1 volume luxuosamente encadernado 34500  
A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira, Correios, 140, 1.

## MAISON DE FRANCE

### ESPECIALIDADE EM CHAPEOS E CONFECCOES

Ha uma verdadeira exposiçao de elegantes CHAPEOS, executados pelos ultimos modelos das mais acreditadas MODISTAS DE FRANÇA; para SENHORAS e CRIANÇAS. Arranjam-se todos os chapéos antigos á moda pelos ditos modelos, e ha todos os preparos para os confeccionar. Cascos para chapéos de 500 a 48500 réis.

#### ATELIER DE VESTIDOS

Executam-se VESTIDOS e CONFECCOES com a maxima perfeiçao, rapidez, e por preços muito resumidos, assim como ENXOVAES completos para NOIVAS á vista dos ultimos figurinos. Satisfazem-se encomendas de todas as terras do reino e ilhas, encarregando-se dos transportes com a maior promptidão.

N. B. Todos os artigos de modas são vendidos na 'MAISON DE FRANCE', por preços consideravelmente resumidos, e por isso os proprietarios d'esta casa esperam merecer a deferencia dos seus clientes.

TRAVESSA DE SANTA JUSTA, 81 — 1.º ANDAR.

## Livraria Industrial

EDITORIA

229, RUA AUGUSTA, 231

Manual do Christão Devoto—livro de orações consideravelmente augmentado; impressão em bom papel; gravuras feitas em Paris. (Não confundir a nossa edição com outra que saiu ao mesmo tempo.)

Livros de estudo portuguezes e francezes; romances dos principaes auctores; albums para retratos e desenho; vistas de Portugal, oleographias, chromos, objectos para desenho. Unica casa onde se vendem livros para Conservatorias.

229, RUA AUGUSTA, 231

## EMPRESA LITTERARIA LUSO-BRAZILEIRA

EDITORIA

DIRECTOR-PROPRIETARIO

A. de Sousa Pinto

## Á VOLTA DO MUNDO

Jornal de Viagens e Assumptos Geographicos

ILLUSTRADO COM MILHARES DE GRAVURAS

Representando paisagens, cidades, villas, monumentos, retratos, historia natural, costumes de todos os povos do mundo, etc., e um grande numero de cartas geographicas, desenhadas pelos mais celebres artistas estrangeiros e nacionaes.

A PRIMEIRA PUBLICAÇÃO GEOGRAPHICA QUE SE FAZ EM PORTUGAL DE TANTA IMPORTANCIA E COM TANTO LUXO E NITIDEZ

DIRECTORES LITTERARIOS

Dr. Theophilo Braga e Abilio Lobo

Coadjuvados para os diferentes estados da sciencia por alguns distinctos escriptores

O 1 vol. contém 138 gravuras nitidamente impresso, em bom papel, typo novo, etc.

Preço brochado..... 24500

Lindamente cartonado..... 34500

Á venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira editora, director proprietario A. de Sousa Pinto, Travessa da Palha, 140 1.º, Lisboa.

Está em distribuição o 7.º fasciculo do 2.º anno.

Typographia da Empresa Litteraria Luso-Brazileira — Patéo do Alfama, 5 — Lisboa.

# INSTITUTO SANITARIO HYDROTHERAPICO

ANNEXO AO GRANDE HOTEL DO PORTO

Fundador—Dr. Miguel Couto dos Santos

Medicos effectivos desde a sua fundação—Ricardo de Almeida Jorge e Miguel Arthur da Costa Santos

Fundado em fevereiro de 1881, o Instituto Hydrotherapico do Porto foi o primeiro estabelecimento do seu genero em o nosso paiz, prestando aos clinicos e aos doentes um recurso therapeutico de uma vantagem hoje posta fóra de toda a contestação e como tal vulgarisadissima no estrangeiro. A utilidade e a necessidade da tentativa foram felizmente comprehendidas; uma avultada concorrência de doentes de ambos os sexos e os felicissimos resultados obtidos amplamente o comprovaram. Para corresponder a este favor crescente, procedeu-se a nova installação, em edificio expressamente feito, com todas as commodidades materias e aperfeiçoamento da instrumentação hydrática, á altura do que a experiencia e a sciencia toem indicado de melhor. É este novo estabelecimento, cuja abertura se annuncia ao publico.

A serie dos apparatus hydrotherapicos é completa:—DUCHES FIXAS em chuveiros, corça de rei, laminas concentricas, columna e collo de cisne—Duche dorsal—Duches moveis, em chuve, columna e lamina.—DUCHE CIRCULAR, ascendente e descendente em recinto especial.—DUCHE PERINEAL hemorrroidaria e vaginal, tambem em recinto proprio.

Tres reservatorios collocados a alturas diversas e alimentados por agua corrente, cuja temperatura oscilla entre 10º e 14º, fornecem a todos estes apparatus Agua Fria em abundancia, podendo-se variar á vontade a sua quantidade e pressão. A Agua Quente é ministrada por um aparelho de circulação, graduando-se facilmente a sua temperatura e pressão, o seu emprego permite a applicação de—Duches Quentes, fixas, moveis e perineal.—Duches Escoceseza e Alternativa.

As Estufas, que são actualmente um elemento de primeira ordem em estabelecimentos d'estes,

acham-se dispostas segundo o melhor methodo. Ha estufas de ar quente, seco ou humido e de vapor.—Banhos de estufa e de vapor.—Banhos russo e turco-romano, hoje tão preconizados, não só como elemento therapeutico poderoso mas como excellentes melhoradores hygienicos.

Uma PISCINA, que pode receber agua a temperaturas diversas, é utilizada para a immersão simples ou consecutiva ás sudações de estufa.

As duches therapeuticas somente serão applicadas pelos medicos do Instituto; nas senhoras a applicação será feita por pessoa do mesmo sexo, convenientemente habilitada.

A's duches succedem-se Massagens methodicas e exercicios gymnasticos da reacção.

Gymnastica Medica, dirigida por professor habilitado, sob as prescrições dos medicos do Instituto.

Electrotherapia, por correntes induzidas e continuas; as electrizações são praticadas com apparatus volta-faradicos e baterias galvano-therapicas.

A hydrotherapia, a gymnastica, a electrotherapia, constituem meios poderosos de tratamento, em varias dissimas molestias taes como: hystoria, epilepsia, chorda, hipocondria, neuralgias rebeldes, certas paralyas, myelites, scleroses, e outras affecções encephalicas ou medulares, anemias, chlorose, lymphatismo, es-trophilia, bronchites chronicas, asthma, angina de peito, intoxicações, cachexias, tuberculosos incipientes, syphilis, rheumatismos chronicos, diabetes, albuminuria, dyspepsias, e outras affecções do apparelo digestivo; vicios de conformação, molestias de pelle, do figado, das vias genito-urinarias, etc.

As applicações hydrotherapicas são feitas pela manhã das 7 e meia ás 9 e meia horas, e de tarde da 1 e meia ás 3 e meia horas.

Gymnasio completo.—Cursos diurnos e nocturnos de gymnastica.—Esgrima.—Sala de bilhar.

No escriptorio do estabelecimento dão-se todos os esclarecimentos precisos